O Bello e a Fera

O Bello e a Fera

~Edição Limitada~

Autores:
Ana Caroline de Oliveira Franco
Giulia Baggio Yamamoto
Marina Lopes Stefanes
Nicolas David Brandes
Samantha Tiemi Aoki
Victória Flores

Expoente Unidade Água Verde - 2°EM

Era uma vez um lindo camponês que andava pelo bosque em busca de flores para sua querida e doente mãe. Certo dia sem perceber acabou se afastando demais de sua humilde casa, Bello olhou ao seu redor e não reconheceu o lugar.

Avistou um castelo que aparentava ser abandonado. O curioso camponês bate na porta, mas não obtém resposta. Quando se vira para ir embora a porta se abre e uma voz o chama.

Interessado em saber a origem da mesma, Bello adentra o castelo e é surpreendido por uma imensa fera. Imobilizado pelo medo, o jovem começa a gritar por socorro. Seus gritos são interrompidos por um ensurdecedor rugido. O silêncio se instala por todo o cômodo, mas é quebrado pela fera:

- Quem é você? O que busca em minha residência?

- Estava colhendo flores para minha doente mãe e acabei perdido. - respondeu, Bello.

-Você está na parte leste da Floresta Redwood. Agora, retire-se, por gentileza.

A Fera se levanta e desaparece na escuridão da sala. Bello, ao ver a noite cair, resolve ficar no castelo até o amanhecer.

Ele se deita em um sofá e tenta dormir. Mas, em meio a muitos barulhos estranhos e sombras que apareciam durante a madrugada, uma melodia harmoniosa chama sua atenção.

O jovem camponês, tentando decifrar a origem do som, encontra a Fera cantarolando pelos corredores mal-iluminados. Ao reconhecer a música, a mente de Bello é tomada por lembranças de sua mãe, que cantava a mesma melodia em sua infância.

A linda canção é bruscamente interrompida por um estrondo vindo da principal entrada do castelo. Bello, assustado, esconde-se entre as sombras para não ser percebido.

Uma voz familiar clama pela besta na parte externa do castelo. A Fera corre afoitamente para atender a porta e não nota Bello escondido.

Ao abrir a porta, uma velha mulher corcunda entra e tira seu capuz. O camponês se assusta ao perceber que a mulher é sua mãe e, confuso, esbarra sem querer em um vaso de cerâmica. O som estridente do vaso ao quebrar chama a atenção de ambas, que viram-se para a origem do ruído e notam Bello observando-as. A mãe caminha lentamente até o jovem e diz:

- Meu filho, o que faz aqui?

- Mãe, o que está acontecendo?

- Acalme-se, te explicarei tudo. Antes de você nascer, eu tive uma filha que, ainda jovem, desenvolveu uma grave doença degenerativa. Não tínhamos dinheiro para tratá-la, então nossa única opção era recorrer à ajuda de uma bruxa. Ela concordou em curá-la, mas com uma condição: minha filha viveria como uma fera, isolada do resto do mundo. Pelo bem de sua saúde, aceitei a proposta, e desde então, mantenho-a neste castelo,

alimentando e cuidando dela sempre que você sai de casa. Minha doença é apenas uma desculpa para poder visitá-la.
- Então... ela é minha irmã? - pergunta Bello, apreensivo.
- Sim, eu sou. - murmura Fera, de cabeça baixa.
- Desculpe ter te enganado por tanto tempo, mas não sabia qual seria sua reação. - diz a mãe aflita com a situação.
A Fera aproxima-se de seu irmão, tocando de leve seu ombro.

Bello, ainda confuso com a situação, não sabe como reagir e abraça a irmã desconcertadamente.

A mãe sugere que toda a família more junta no castelo. Os filhos, ainda encabulados, aceitam, pois entendem que superarão suas diferenças e se amarão incondicionalmente. E então viveram felizes para sempre.

Fim